



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Abóbora de jabuticabeira

Estava folheando jornais antigos e me deparei com um dos tempos da pandemia do novo coronavírus. Em tempos de confinamento, vários amigos reapareceram misteriosamente. E um deles é Luiz Martins, professor aposentado da UnB e poeta. Ele me dizia que, com a reclusão imposta pela pandemia, a gente prestava mais atenção aos objetos, aos acontecimentos e à paisagem da casa.

Luiz mora em um condomínio rural de Sobradinho, estava mirando a janela quando observou um fato interessante: as ramas de abóbora subiram nas árvores de frutas e se aninharam na copa das árvores. Mas, antes de desfiar a trama da história é preciso contextualizá-la com outra de Monteiro Lobato.

Lobato escreveu um conto protagonizado pelo personagem Américo Pisca-Pisca. Pois bem, América era opiniúdo, tinha o hábito de botar defeito em tudo e meteu na cabeça a ideia de fazer uma reforma da natureza. Denunciou que a natureza só faz asneiras. E argumentava: ali está uma enorme jabuticabeira sustendo frutas pequeninas e, mais adiante, uma

abóbora enorme presa ao caule de uma planta rasteira. Não seria mais lógico que fosse tudo invertido?

E, no ápice da arrogância, começou a especular se a natureza não seria melhor se ele fosse inteiramente reorganizada por ele. Desta maneira, as jabuticabas mudariam para as ramas das abóboras e as abóboras para o alto das jabuticabeiras. No seu entender, nosso personagem provou que tudo estava errado e, modestamente, Pisca-Pisca achava-se o único no mundo apto a fazer uma reforma na natureza. Mais ou menos como Trump se considera o dono do planeta.

Todavia, fatigado de tantos devaneios, Pisca-Pisca resolveu tirar uma soneca em-

baixo da jabuticabeira. Dormiu e sonhou com a natureza reformada. Mas eis que uma jabuticaba caiu-lhe bem no meio da testa e ele acordou assustado. E fez a reflexão dramática: já pensou se tivesse reformado a natureza e uma abóbora lhe acertasse a cabeça. Seria a primeira vítima do desatinado projeto.

Voltemos ao quintal do Luiz. Ele me enviou uma série de fotos para comprovar a história. As cenas reveladas parecem a reforma ideada por Américo Pisca-Pisca transformada em realidade. As ramas de abóboras subiram as jabuticabeiras, se entrelaçaram aos galhos, se fundiram na mesma trama vegetal e se acomodaram no alto da fruteira.

E não se apossaram apenas das jabutica-

beiras; ascenderam também às goiabeiras e aos mamoeiros. De modo que o quintal-chácara de Luiz virou uma obra de ficção, um verdadeiro Sítio do Pica-Pau Amarelo.

Lá, é possível encontrar abóbora de jabuticabeira, goiabeira de abóbora, aboboreira de mamão, mamoeiro de abóbora, aboboreira de goiaba. É preciso deixar claro que a reforma da natureza de Luiz não foi, em nenhum momento planejada, aconteceu à revelia, pois ele não se preocupa com assuntos hortifruti; só pensa em poesia.

O fato é que, de sua despreocupação agrária, vicejaram abóboras do tamanho de jacas em cima das fruteiras. Eu não me arriscaria a tirar uma soneca embaixo das jabuticabeiras do Luiz.

»Entrevista | POLI SIQUEIRA | PRESIDENTE DA OAB-DF

Advogado defende a fiscalização do processo de recuperação do Banco de Brasília por meio de comissão que possa ouvir demandas da sociedade civil. “Nós precisamos acompanhar o que vai ser a recuperação da instituição”, disse no *CB.Poder*

Esforço para resguardar o BRB

» ARTUR MALDANER*

O presidente da OAB-DF, Paulo Maurício “Poli” Siqueira, defendeu no *CB.Poder* — parceria entre o *Correio* e a TV Brasília — a importância da organização na defesa do patrimônio público do Distrito Federal. Segundo o jurista, a Ordem deve criar uma comissão, em união com a sociedade, para acompanhar o processo de recuperação do Banco de Brasília (BRB), garantindo que ele continue atuando no interesse da população do Distrito Federal. “A OAB-DF vai muito além de uma associação de classe, a legislação nos permite ser a representante da sociedade civil”, disse, ontem, às jornalistas Ana Maria Campos e Mila Ferreira. Além disso, defende a atuação da OAB para garantir o cumprimento do devido processo legal em casos como a agressão de Rodrigo Castanheira, jovem brasileiro que morreu em decorrência de um espancamento, e contra os “penduricalhos” aprovados pelo TJDF, defendendo que qualquer benefício salarial deve ser previsto na legislação.

O BRB é um banco muito importante para o desenvolvimento do DF, e não possui futuro claro. Qual é o papel da OAB-DF nessa crise, além da defesa das prerrogativas dos advogados?

O BRB é um grande patrimônio, é responsável pelo desenvolvimento de muitas políticas públicas. E nós estamos extremamente preocupados com isso. Compete à polícia, ao Ministério Público e ao Judiciário analisarem o aspecto criminal e administrativo das consequências desses atos que estão sendo colocados em xeque. Mas nós estamos nos preocupando com o dia pós, o day after, como se fala, a recuperação do banco, como vai ser o investimento desses recursos que devem ser aportados para que o banco prevaleça como atuando pelo interesse da população. E é por isso que a OAB vai atuar firmemente nesse sentido.

O senhor pode falar um pouco sobre a comissão que a Ordem está montando, com representantes da sociedade?

Nós nos reunimos em diretoria e entendemos que a OAB precisa ser protagonista nessa recuperação, e a melhor forma disso é recuperar

Bruna Gaston CB/DA Press



Aponte a câmera e confira a entrevista na íntegra



Esses atos internos, os tribunais e órgãos em geral criando benefícios e vantagens fora da Lei, precisam ser rechaçados, porque é o dinheiro público que precisa ser respeitado”

forma brutal, e isso não pode mais acontecer.

Sobre os penduricalhos que os servidores recebem no Judiciário, Legislativo e Executivo. O ministro Flávio Dino deu uma liminar suspendendo o pagamento de todos os extras acima do teto. Qual é a sua avaliação sobre isso? Até porque a OAB já até atuou aqui no DF em relação aos penduricalhos do Tribunal de Contas do DF.

Esse é um tema muito polêmico que a OAB enfrentou especificamente na situação do TCDF e está analisando o que foi apresentado agora pelo TJ, apesar da notícia indicar uma possível suspensão desse pagamento pela decisão do Supremo. Decisão essa que encontra exatamente o que nós defendemos: que tem que ser respeitada a lei. O pagamento determina que haja subsídio com teto pelo salário do Supremo Tribunal Federal e, se for criado qualquer tipo de vantagem, tem que ser por lei, porque é o meio competente para realizar isso. Esses atos internos, os tribunais e órgãos em geral criando benefícios e vantagens fora da lei, precisam ser rechaçados, porque é o dinheiro público que precisa ser respeitado. E nesse aspecto andou bem a decisão de mostrar que há, sim, regras a serem cumpridas.

*Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira



O BRB é um grande patrimônio, é responsável pelo desenvolvimento de muitas políticas públicas. E nós estamos extremamente preocupados com isso. Nós estamos nos preocupando com o dia pós, o day after, como se fala, a recuperação do banco”

a credibilidade do banco e a atuação enquanto agente de desenvolvimento. Mas não é só uma matéria jurídica. Isso é do interesse dos empresários, da contabilidade e de vários setores. Então, nós resolvemos

constituir uma comissão multidisciplinar, convidando representantes da sociedade civil para a OAB, como a entidade de maior representação, que deverá capitanear esse trabalho de acompanhamento e fiscalização do investimento do dinheiro público e do que vai ser feito com o BRB. Setor imobiliário, comércio, pequenas empresas, programas sociais, todos dependem do BRB e nós vamos atuar firmemente nessa recuperação.

O atual presidente do BRB, Nelson Antônio de Souza, apresentou um plano de capitalização e de recuperação desse rombo. Esse plano possui medidas que devem ser aprovadas pela Câmara Legislativa, como a criação de um fundo imobiliário ou um empréstimo, um fundo garantidor. Como é que essa comissão pode acompanhar esse processo de debates?

Esse é o ponto fundamental da atuação da comissão. Nós precisamos acompanhar o que vai ser a recuperação do banco. Tanto na comissão, como na Câmara Legislativa, e onde for

necessária essa intervenção. Vamos abrir para a consulta pública de quem tiver discussões em relação a isso. Ouvir o comércio, ouvir os contabilistas, os auditores, quem puder nos ajudar na fiscalização da aplicação desses recursos que vão ser aportados. A OAB vai participar desse processo.

Outro tema que está causando muito debate é a agressão e morte do adolescente Rodrigo Castanheira. O senhor, enquanto jurista, enxerga como os desdobramentos desse caso?

É evidente que se tem, ainda, uma apuração longa a ser feita, porque os fatos não se resumiram, aparentemente, ao aspecto só daquele momento em que houve a briga entre os dois jovens. E a gente confia que as autoridades vão realizar o que se espera de uma apuração isenta, mas firme. E, ao final, o Ministério Público decidirá se vai haver a denúncia pelo crime doloso e levar ao Tribunal do Júri, ou se vai seguir, eventualmente, como uma lesão corporal gravíssima, que também tem consequências, porque as pessoas acham que só o Tribunal



(Sobre o caso Rodrigo Castanheira) É evidente que se tem, ainda, uma apuração longa a ser feita, porque os fatos não se resumiram, aparentemente, ao aspecto só daquele momento em que houve a briga entre os dois jovens”

do Júri tem penas altas. A lesão corporal gravíssima também traz muitas consequências. Mas o que eu espero é que se faça justiça, porque tem um jovem que tinha a vida toda pela frente e que foi retirado de

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos em 10/2/2026

» Campo da Esperança

Ademar Fernandes de Souza, 61 anos
Adriana Silva de Mesquita, 48 anos
Airtton Ferreira de Oliveira, 73 anos
Anita Maria da Silva, 74 anos
Célio Batista Cunha, 64 anos
Etelino José de Brito, 87 anos
Jair Fontenelle Peçanha, 70 anos
Jessica Alves da Silva, 32 anos

Jorge Messias Piloto de Lima, 58 anos
Lindomar Gonçalves Ramalho, 62 anos
Luciano Mazini Ribeiro Fardin, 50 anos
Maria Batista Parentes, 90 anos
Maria Cleonice Maciel Marques, 90 anos
Maria Umbelina Volpini Pellegrini, 99 anos
Nagib Soares Raslan, 73 anos
Rayla Vanessa Ribeiro da Silva, 39 anos
Rosemary Pereira Chaves dos Santos, 52 anos

Theresa de Oliveira Silva, 88 anos

» Taguatinga

Francisco José dos Santos, 78 anos
Inácio de Jesus Lima, 67 anos
Júlia Batista Cavalcante, 81 anos
Lara Sthefane Pericoli Silva Loiola, 26 anos
Manoel Feitoria Neto, 89 anos
Maria Helena dos Santos, 65 anos
Maria Lícia Teixeira, 78 anos
Moacyr João de Moraes, 77 anos

Oneida Maria de Moraes da Silva, 64 anos
Pietro Gael Alves de Sousa, menos de 1 ano

» Gama

Radila Ranner Ferreira dos Santos Silva, 34 anos
Rita Veras dos Santos, 87 anos
Wirna Guimarães de Melo, 29 anos

» Planaltina

Emanuel Oliveira Batista, 6 anos
Enzo Borges Pereira, 16 anos

Iraci Lino Gomes, 64 anos
Joana Maria de Oliveira, 78 anos

» Brazlândia

Bruno Santos Martins, 36 anos

» Sobradinho

Manoel Gomes de Oliveira, 74 anos
Wallace Henrique da Silva, 50 anos

» Jardim Metropolitano

Thamara Alves Lopes, 34 anos